

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, abril de 2012, número 52. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Pesquisa de opinião pública: movimentos sociais e reforma agrária

ARTIGO DO MÊS

Territorios y desarrollo rural en América Latina

EVENTOS

“O agrário e o ambiental no século XXI”

Estudos e reflexões sobre a reforma agrária no nordeste paulista

USP/Ribeirão Preto – São Paulo, 10 a 12 de abril de 2012

II Encontro de Educação para o campesinato do município de Goiás

UEG/Goiás – Goiás, 02 a 04 de maio de 2012

XVII Encontro Nacional de Geógrafos - ENG

UFMG/Belo Horizonte – Minas Gerais, 23 a 28 de julho de 2012

XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária - ENGA

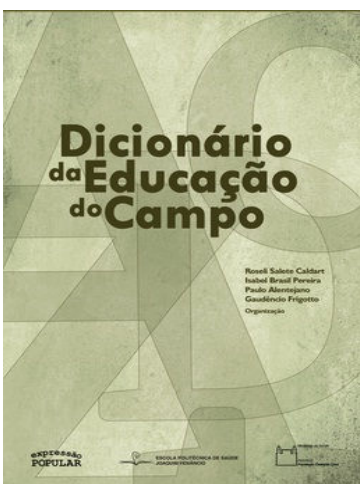
UFU/Uberlândia – Minas Gerais, 15 a 19 de outubro de 2012

PUBLICAÇÃO

Dicionário da Educação do Campo

Orgs.: Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto

A publicação é uma elaboração coletiva cujo principal objetivo é o de apresentar para debate uma síntese da compreensão teórica e prática da Educação do Campo. Os verbetes selecionados referem-se a conceitos ou categorias que expressam, na perspectiva dos movimentos sociais camponeses e de suas lutas, os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo, articulados em torno dos eixos campo, educação, políticas públicas e direitos humanos. Trata-se de obra dirigida a educadores das escolas do campo, pesquisadores da área da educação, estudantes do ensino médio à pós-graduação, integrantes dos movimentos sociais e lideranças sindicais e políticas comprometidas com as lutas da classe trabalhadora.



APOIO

Elaborado por Danilo Valentin Pereira e Marina Fortunato Bueno da Silveira (bolsistas Ciência na Unesp). Pesquisadores do NERA.
Coordenação: Carlos Alberto Feliciano; Revisão: Rubens dos S. R. Souza (bolsista FAPESP) e Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA: MOVIMENTOS SOCIAIS E REFORMA AGRÁRIA

Mirian Cláudia Lourenção Simonetti

Docente na graduação e pós-graduação em Ciências Sociais – UNESP/Marília
Coordenadora do Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA) – UNESP
mirian@marilia.unesp.br

Adriane de Sousa Camargo

Discente do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
do Instituto de Relações Internacionais (IRI) – USP
Pesquisadora do CPEA

**Alexsandro Elias Arbarotti / Cassia Adriana Lussani / Claudia da Costa Salgado
Thaylize Goes Nunes Pereira¹**

Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla denominada “*Territorialidades em tensão: movimentos sociais, agronegócio e políticas de reforma agrária no Brasil entre 1985 a 2010*”, que objetiva analisar o processo de formulação e execução das políticas de reforma agrária nos governos Lula da Silva, tendo por referência os governos Sarney e FHC.

Como parte da análise das territorialidades em tensão no campo brasileiro, resgatamos a pesquisa de opinião pública contratada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil² (CNA) junto ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística³ (IBOPE). Essa pesquisa, realizada em novembro de 2009, objetivou uma “Pesquisa de Opinião Pública sobre a Atual Imagem dos Movimentos Nacionais”. A análise dos dados da pesquisa funcionou como um *Leitmotiv* para a problematização da tensão das territorialidades que envolvem os protagonistas ligados a reforma agrária⁴.

Com o objetivo de confrontar os dados do IBOPE/CNA realizamos, entre os dias 31 de janeiro a 09 de fevereiro de 2011, a “Pesquisa de Opinião Pública sobre a Reforma Agrária nas cidades de Marília e Presidente Prudente”. A escolha dessas cidades deveu-se a similaridade das mesmas, ambas de porte médio, centros regionais e com o mesmo perfil populacional. Nossa hipótese inicial é que haveria diferença com relação à percepção sobre os movimentos sociais visto que Presidente Prudente se localiza em uma região (Pontal do Paranapanema) com maior incidência de conflitos pela terra. Ao longo do trabalho verificou-se que as respostas foram similares. Devido ao limite desse texto, apresentaremos alguns dados sobre a metodologia da pesquisa bem como parte dos resultados.

Na figura 01, verifica-se o questionário contendo 13 questões, sendo 04 sobre o perfil dos entrevistados e 09 sobre os temas relativos à reforma agrária (baseadas na pesquisa da CNA). Realizamos

¹ Discentes do Curso de Graduação em Ciências Sociais e integrantes do CPEA.

² A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA é responsável por congrega associações e representantes do agronegócio em todo país. Mais informações em: <http://www.canaldoprodutor.com.br>

³ O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE é um instituto de pesquisa privado que realiza pesquisas de opinião pública, tanto no Brasil quanto no exterior. Nessa pesquisa, o IBOPE aplicou questionários em plano amostral de 2.002 pessoas oriundas das várias regiões do país, em uma população de 16 anos ou mais de idade. Mais informações disponíveis em: <http://www.ibope.com.br>

⁴ A íntegra da pesquisa está no relatório Pós-Doutorado, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT - UNESP, Campus de Presidente Prudente. Problematicamos a questão referente a esse tipo de pesquisa dialogando com o texto “*A opinião pública não existe*”, de Pierre Bourdieu. As pesquisas de opinião possuem uma fragilidade evidente pelo fato de acumularem opiniões que absolutamente não possuem a mesma força real, o que leva as mesmas a produzirem “artefatos sem sentido”. Ao colocar-se a mesma questão a todo mundo, reforça-se a hipótese de que há um consenso sobre os problemas, ou seja, que há um acordo sobre as questões que merecem ser colocadas (BOURDIEU, 1983). Publicaremos o texto referente a esse tópico na Revista NERA.

um levantamento por amostragem, que resultou no total de 598 entrevistados. Essa pesquisa contou com o apoio dos estudantes do Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília.

Figura 01. Questionário utilizado nas entrevistas realizadas nos municípios de Marília e Presidente Prudente.

unesp Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais - CPEA

Pesquisa de Opinião: Marília / SP

Bairro: _____

1. Gênero: A () Feminino B () Masculino

2. Idade: A () 15 – 24 B () 25 – 39 C () 40 – 59 D () 60 ou +

3. Renda Familiar: A () até 1 B () +1 a 2 C () +2 a 3 D () +3 a 5 E () + de 5

4. Escolaridade: A () Ensino Fundamental incompleto B () Ensino Fundamental Completo C () Ensino Médio D () Ensino Superior

5. Na sua opinião, a maior parte da produção agrícola brasileira vem:
A () da agricultura familiar B () do agronegócio C () NS/NO

6. Na sua opinião, a Reforma Agrária é importante para o desenvolvimento do país?
A () Sim B () Não C () NS/NO

7. Você concorda com as ações dos movimentos sociais de luta pela terra?
A () Sim B () Não C () NS/NO

8. Quais os movimentos sociais rurais no Brasil o Sr. (a) conhece?
A () MST B () MAB C () Via camponesa D () Outros _____

9. Você sabe o que é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra?
A () Sim B () Não C () NS/NO

10. Na sua opinião, os assentamentos da Reforma Agrária são:
A () produtivos B () improdutivos C () NS/NO

11. Na sua opinião, a Reforma Agrária avançou no governo Lula?
A () Sim B () Não C () NS/NO

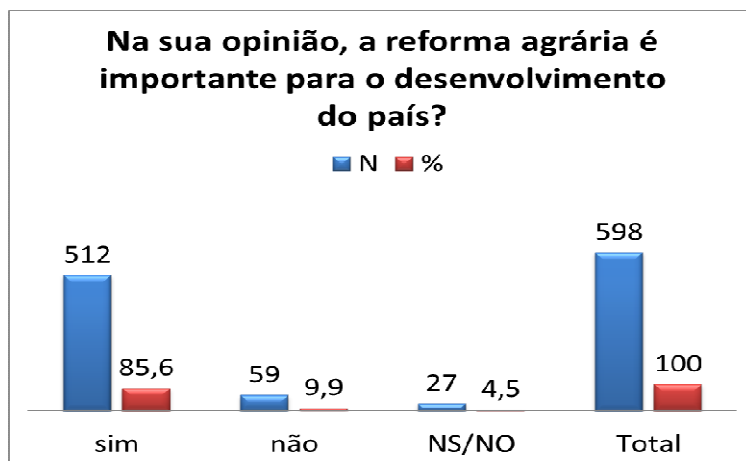
12. Sobre esses assuntos, onde o (a) Senhor (a) obteve essas informações?
A () Conhecidos B () membros do MST C () TV D () Jornal impresso E () Revista F () Internet G () Rádio

13. De 0 a 10, qual a relevância desses temas para o desenvolvimento do país? _____

Fonte: CPEA/2011

Na pesquisa, conforme ilustrado na figura 02, ao serem indagados sobre a importância da reforma agrária para o desenvolvimento do país, 85,6% dos entrevistados responderam “sim”, que a reforma agrária é importante. Na outra ponta, menos de 10%, ou seja, 9,9% disseram que a reforma agrária não era importante para o desenvolvimento do país.

Figura 02. Questão número 06 do questionário utilizado nas entrevistas realizadas nos municípios de Marília e Presidente Prudente.



Fonte: CPEA/2011

Na figura 03, localizada abaixo, podemos perceber que a maior parte dos entrevistados, ou 51%, consideraram que os assentamentos de reforma agrária são produtivos, 34,1% improdutivos e 14,9% não sabem ou não opinaram.

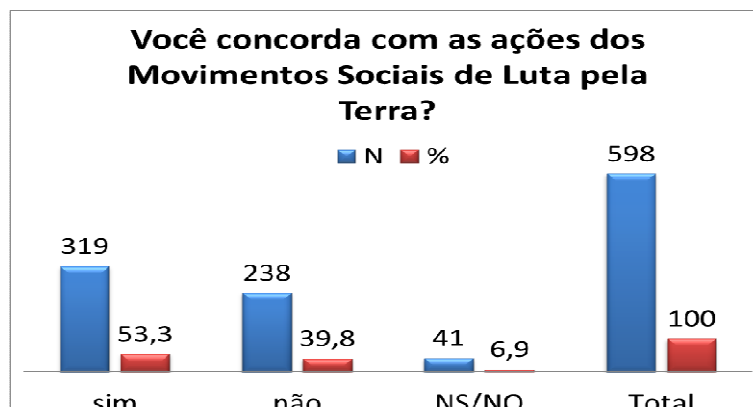
Figura 03. Questão número 10 do questionário utilizado nas entrevistas realizadas nos municípios de Marília e Presidente Prudente.



Fonte: CPEA/ 2011

Ao indagarmos sobre a concordância com relação às ações dos movimentos sociais de luta pela terra, 53,3% dos entrevistados manifestaram concordância, 39,8% manifestaram discordância e 6,9% manifestaram não saber ou preferiram não opinar, como podemos observar na figura 04.

Figura 04. Questão número 07 do questionário utilizado nas entrevistas realizadas nos municípios de Marília e Presidente Prudente.



Fonte: CPEA/2011

Em que pese os limites das pesquisas de opinião, os dados expostos indicam que a população se manifesta favoravelmente aos temas da reforma agrária e dos movimentos sociais, ao contrário do exposto na pesquisa CNA/IBOPE, onde há uma tendência, tanto na elaboração das questões como na apresentação do seu resultado, diminuindo a importância desse tema para a sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. **O Poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

_____. A opinião pública não existe. In: **Questões de Sociologia**. São Paulo: Marco Zero, 1983, p. 173-182.

CHAMPAGNE, P. **Formar a Opinião** – O novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998.